

INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO E DO VOLUME DO TUBETE NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CANAFÍSTULA

Marília Dutra Massad^{1*}; Vailton Sena Silva¹; Thárcio Ferreira Durães Freire¹; Samuel
Clevio Pereira¹; Tiago Reis Dutra¹

¹Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *Campus Salinas*

*Autora correspondente: marilia.massad@ifnmg.edu.br

Resumo: No processo de produção de mudas florestais é necessário compreender como fatores ambientais, como a luz, e características do recipiente, como o volume dos tubetes, influenciam no seu desenvolvimento inicial. O uso de tubetes com diferentes volumes pode influenciar a eficiência da drenagem, a aeração do substrato e a disponibilidade de nutrientes, interferindo diretamente no crescimento das mudas. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência do sombreamento e do volume do tubete na produção de mudas de canafístula. Foi adotado o delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições, no esquema fatorial (3x2), sendo avaliados três volumes de tubetes (55, 180 e 280 cm³) e dois níveis de sombreamento (casa de sombra com tela sombrite de 50%, e pleno sol). Todos os tratamentos permaneceram na casa de sombra por 40 dias após a semeadura, posteriormente, os tratamentos a pleno sol foram conduzidos para a parte externa da casa de sombra. Aos 95 dias após a semeadura, as mudas foram mensuradas em altura da parte aérea com uma trena e o diâmetro do coleto com um paquímetro digital. Os tubetes 180 e 280 cm³ proporcionaram médias superiores para a altura da parte aérea (13,7 cm e 14,6 cm, respectivamente) e diâmetro do coleto (3,6 mm e 3,5 mm, respectivamente), quando comparados com o tubete de 55 cm³ (7,3 cm e 2,5 mm, respectivamente). A produção das mudas de canafístula em pleno sol e na casa de sombra não se diferenciaram significativamente para as variáveis estudadas. Recomenda-se o uso do tubete de 180 cm³ e o cultivo a pleno sol para as mudas de canafístula, a fim de se obter ganho em altura da parte aérea e diâmetro do coleto, com menor custo de produção com insumos e estrutura do viveiro.

Palavras-chave: Luminosidade, *Peltophorum dubium*, Recipiente, Viveiro florestal.

Agradecimentos

Ao IFNMG, *Campus Salinas*, pelo suporte técnico.